



**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

Gabriel Henrique Fonseca

**TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
abordagem a partir de um estudo de caso**

**LUZIÂNIA - GO
2023**

Gabriel Henrique Fonseca

**TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
abordagem a partir de um estudo de caso**

Trabalho de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Manoel Adão.

**LUZIÂNIA - GO
2023**

GABRIEL HENRIQUE FONSECA

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Abordagem a partir de um estudo de caso

Texto de Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 25 de janeiro de 2023, pela Banca Examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Jorge Manoel Adão (UEG)

Orientador

Prof. Esp. Daniel Pereira da Silva (UEG)

Avaliador

Francisco Darci Feitosa (PPGET/UEG)

Avaliador

RESUMO

O presente estudo discute sobre as tecnologias contemporâneas na Educação Infantil. É uma pesquisa qualitativa. O objetivo geral é investigar a presença e a imbricação de tecnologias contemporâneas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; especificamente, uma abordagem a partir de um estudo de caso em uma escola pública confessional da cidade de Luziânia, estado de Goiás (GO) e, objetivos específicos são os seguintes: descrever o contexto histórico, epistemológico e legal do uso das tecnologias contemporâneas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; analisar as propostas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo para o uso das tecnologias contemporâneas para processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil; realizar observação e entrevistas no campo de pesquisa; contextualizar, descrever e analisar os dados observados e coletados no campo de pesquisa. A metodologia utilizada na realização desta investigação foi a pesquisa qualitativa; modalidade de pesquisa um estudo de caso; e as Técnicas de pesquisas observação e entrevistas semiestruturadas. A conclusão desta pesquisa proporciona ao docente informações sobre Educação e Tecnologias para estarem imbricadas durante o processo de ensino e aprendizagem; proporcionando ao aluno o uso das tecnologias e torná-los fluentes na sua utilização para desenvolver todas as habilidades e competências.

Palavras-chave: Tecnologias contemporâneas. Educação Infantil. Estudo de Caso.

ABSTRACT

The present study discusses contemporary technologies in preschool. It is qualitative research. The general objective is to investigate the presence and the imbrication of contemporary technologies in the teaching and learning process in preschool; specifically, an approach from a case study in a public school confession in the city of Luziânia, state of Goiás (GO) and specific objectives are the following: to describe the historical, epistemological and legal context of the use of contemporary technologies in the process of teaching and learning in preschool; to analyze the proposals of the Political Pedagogical Project (PPP) of the field school for the use of contemporary technologies for the teaching and learning process in preschool; carry out observation and interviews in the field of research; contextualize, describe and analyze the observed and collected data in the research field. The methodology used in carrying out this investigation was qualitative research; research modality a case study; and the techniques of observation research and semi-structured interviews. The conclusion of this research provides the teacher with information about Education and Technologies to be intertwined during the teaching and learning process; providing the student with the use os Technologies and making them fluente in their use to develop anl skills and competencies.

Keywords: Contemporary Technologies. preschool. Case study.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. BREVE TRAJETÓRIA: CRIANÇA E EDUCAÇÃO	7
1.1 Criança e infância	7
1.2 Educação em Terras brasileiras	9
1.3 Conjuntura atual da educação infantil	16
2 ABORDAGEM TEÓRICA	20
2.1 Educação e Tecnologias	20
2.2 Tecnologias na educação infantil	22
2.3 Docentes	25
2.4 Metodologia da pesquisa	27
3. CONTEXTO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	30
3.1 Educandário espírita Maria de Nazaré	30
3.2 Análise de coleta de dados	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

Com as tecnologias cada vez mais se tornando comum, como o uso de multimídias no nosso dia a dia, vê-se a necessidade de adequar as escolas nesses parâmetros tecnológicos. Para Blaumer (1954) e Fleury (1978), “tecnologia refere-se ao conjunto de objetos físicos empregado na transformação da humanidade”. Segundo Grinspum (2001, p. 25), “o conceito de educação dentro de um paradigma da modernidade ou pós-modernidade é, portanto, uma educação que esteja consoante com o seu tempo, partindo-se do pressuposto que a tecnologia já faz parte desta modernidade”. Vivemos em uma nova era digital onde as crianças e os jovens estão cada vez mais tecnológicos e alienados a celulares, televisões, e outros aparelhos digitais; devemos então aproveitar esses meios em que eles estão alienados e pensar em métodos para utilização deles dentro da sala de aula, tornando o ensino dinâmico, prazeroso, satisfatório e eficaz.

Alves (2002, p. 01) descreve:

Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: ‘Não quero faca nem queijo; quero é fome’. O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo [...] (grifo do autor).

Alves acima, elucida que o queijo, o conhecimento, começa com a fome de aprender. A tecnologia é um instrumento onde vamos causar a fome, a vontade de estudar com tudo que a tecnologia oferece. Portanto, devemos adequar à escola, instrumento social, a essas novas mudanças, levando a fome, o prazer regozijando o querer de estudar. Tomando por base tais argumentos, levantamos o seguinte problema de pesquisa: Quais tecnologias contemporâneas estão presentes e como estas estão imbricadas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

A escolha deste tema se deu pelo avanço digital, das novas tecnologias, que permitiram ficarmos mais próximos de quem desejamos, pensando dessa maneira, a ferramenta digital permite aproximar os pais ao ambiente escolar; podendo, assim, compartilhar tarefas, desenvolver habilidades de maneira mais rápida. A escola é também responsável por essa comunicação e também ao Pedagogo, tornar, de forma eficiente essa comunicação.

É importante ressaltar a importância da qualificação do Educador dentro da sala de aula, analisar de forma coerente as necessidades que a sua turma apresenta e trabalhar em cima dessas análises de forma progressiva. Observemos o que Sibilía (2012, p. 65) nos afirma:

Os professores, por sua vez, muitas vezes não sabem como enfrentar esse novo cenário; assim, além de suportarem a precariedade socioeconômica que assola a profissão em boa parte do planeta, têm que lidar com as aflições suscitadas pelos questionamentos acerca do significado do seu trabalho e com a dificuldade crescente de estar à altura do desafio

Por essa falta de formação e analisando as perspectivas do ensino, atualmente do ensino remoto, vimos que a falta de domínio das tecnologias, foi um desafio no ensino durante a pandemia da Covid-19; aqui, Saviani (2020, p. 06) afirma e esclarece sobre essa situação na Educação “está evidenciado que essas condições não são preenchidas para a grande maioria dos alunos e, mesmo, para boa parte dos professores”. Tendo em vista, educadores se queixaram por não saberem lidar com as ferramentas e com os instrumentos digitais é importante ressaltar que a Formação Continuada é também o lugar onde os pedagogos poderiam trocar experiências e repensar no modelo de aula.

É indiscutível que necessitamos mudar o modelo de ensino, temos que envolver os alunos, desenvolver neles a vontade de querer ser um agente crítico, um pensador, um descobridor. Haddad (2009, p. 01) esclarece que:

Acredito que a Educação vai virar um valor social quando mais gente não importa a área de atuação, empresário, sindicalista, intelectual perceber que é preciso melhorar a qualidade do ensino e que esse engajamento tem impacto sobretudo na vida das famílias humildes [...] Infelizmente, essa é a realidade do país, mas devemos continuar lutando para fazer com que a Educação assuma esse papel fundamental que tem para mudar a realidade da população

Com essas mudanças, o indivíduo passaria a enfrentar a vida de outra maneira, ele teria um olhar crítico para o mundo, entenderia e saberia ser um indivíduo participativo e deixaria o comodismo, carregando júbilos pelo estudo.

As tecnologias são excelentes ferramentas pedagógicas, que estão introduzidas na sociedade, e que obrigatoriamente teve que ser vista como uma ferramenta de aula, agora cabe a cada profissional da educação introduzi-las em seu planejamento, e a escola passar a lidar com a tecnologia como uma ferramenta pedagógica, e deixar a proibição de lado. Toffler (1995, p.142) esclarece “essa nova civilização traz consigo novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar,

amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada”.

Portanto, esse instrumento permite que alunos adquiram conceitos científicos ou técnicos de diversas outras áreas de conhecimento, além de servir como recurso pedagógico, o que contribui para a efetivação da Educação conforme disserta Brandão (2007, p. 73):

Educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.

O presente trabalho possui como objetivo geral investigar a presença e a imbricação de tecnologias contemporâneas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; especificamente, uma abordagem a partir de um estudo de caso em uma escola pública da cidade de Luziânia, estado de Goiás (GO). E, os objetivos específicos são: (a) descrever o contexto histórico, epistemológico e legal do uso das tecnologias contemporâneas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; (b) analisar as propostas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo para o uso das tecnologias contemporâneas para processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil; (c) realizar observação e entrevistas no campo de pesquisa; (d) contextualizar, descrever e analisar os dados observados e coletados no campo de pesquisa.

Esta é uma pesquisa qualitativa que tem como base uma abordagem a partir de um estudo de caso. No processo inicial desta pesquisa houve um estudo sobre o tema, foi estudado alguns documentos e leis para o desenvolvimento da temática. Na segunda etapa realizamos entrevistas semiestruturadas apresentadas aos professores e diretores buscando dados qualitativos para uma melhor análise dos dados sobre o uso das tecnologias contemporâneas na Educação Infantil. Para Silva e Menezes (2000, p. 20):

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem

Como referencial teórico utilizo, em especial: a Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE); Vani Kenski (2012) Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação; Saviani (2012) Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino; e Lev Vygotsky (1998). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; Sibilia (2012) Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão.

Enfim, este Trabalho de Curso, está organizado em três capítulos: (a) Contextualização Histórica e Atual da temática abordada; (b) Abordagem teórica, juntamente com a Metodologia utilizada; (c) e Contexto, Descrição e Análise dos dados observados e coletados na pesquisa de campo; acompanhados de Introdução, Considerações Finais, Referências e Anexos.

1 BREVE TRAJETÓRIA: CRIANÇA E EDUCAÇÃO

O presente capítulo visa contextualizar a história da criança e da educação, mostrando as dificuldades, desafios e lutas. Para entender os conceitos citados é necessário um estudo histórico e compreender todas as transformações ocorridas; entender que a criança sempre esteve presente entre nós e que o direito a infância foi muitas vezes negado durante a história. O objetivo deste capítulo, também, é trazer informações históricas sobre a educação em diversas épocas relacionando a história com as tecnologias usadas nos diferentes períodos.

1.1 Criança e infância

É normal você ver um jovem ou uma criança mexer no celular, mas não é normal vê-lo estudar pelo o celular, passam o tempo todo com essa ferramenta, mas como forma de entretenimento, não o tomando como objeto pedagógico. Trazer como objeto e ensinar as crianças a utilizar essa importante ferramenta beneficiarão, trazendo e tornando-os agentes críticos. No decorrer da história sempre observamos que as tecnologias estão presentes no desenvolvimento da humanidade.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394 de 1996 -, declara no Artigo 9º a:

Educação infantil como primeira etapa da Educação básica, com finalidade de desenvolver integralmente a criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando com a ação da família e da comunidade.

Para Prout (2005, p. 144):

A infância deve ser vista como uma multiplicidade de natureza-culturas, que é uma variedade dos híbridos complexos constituídos de materiais heterogêneos e emergentes através do tempo. Ela é cultural, biológica, social, individual, histórica, tecnológica, espacial, material, discursiva... e mais. A infância não pode ser vista como um fenômeno unitário, mas um conjunto múltiplo de construções emergentes da conexão e desconexão, fusão e separação destes materiais heterogêneos.

Nas sociedades primitivas o que diferenciava a criança dos adultos era o tamanho e principalmente os seus gostos, eram deixadas pelas mães desde cedo, com isso, aprendiam na prática junto com adultos algumas tarefas.

Ariès (1981, p.10) afirma que:

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de ‘paparicação’ – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança

logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (grifo do autor).

Até o final da Idade Média, a infância era entendida como uma fase negativa, não podendo deixar vestígios para a sua formação enquanto adulto e não se tinha uma definição. Kuhlmann (2010, p. 30) esclarece, com relação a infância, que ela “precisa ser percebida como uma condição da criança, na qual as experiências passadas em diferentes lugares e momentos é muito mais que apenas uma representação dos adultos sobre essa fase da vida”.

Essas visões passaram a se modificar intelectualmente após a Idade Moderna, na qual a família passa a respeitar à criança, entende que ela precisa de cuidados e de escolarização para a formação intelectual.

Heywood (2004, p.10) esclarece sobre a Infância na modernidade:

Não se tem notícia de camponeses ou artesãos registrando suas histórias de vida durante a Idade média, e mesmo os relatos dos nobres de nascimento ou dos devotos não costumavam demonstrar muito interesse pelos primeiros anos de vida [...]. De forma semelhante, durante o período moderno na Inglaterra, as crianças estiveram bastante ausentes na literatura, fossem o drama Elizabetano ou os grandes romances do século XVIII. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto.

Vale pontuarmos que os cuidados na fase da Infância também modificava de acordo com o sexo, como esclarece Heywood (2004, p. 76), “as meninas costumavam ser consideradas como o produto de relações sexuais corrompidas pela enfermidade, libertinagem ou a desobediência a uma proibição”.

Para Heywood (2004), a Infância ganha visibilidade nos séculos XV, XVI, XVII. A partir disso esclarece Ariès (1981, p.12):

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. [...] A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê – lá ou substituí – lá sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela

Na contemporaneidade, a criança apresenta uma nova definição, passou a considerar as necessidades e condições para o desenvolvimento, querendo tornar a criança como um sujeito de sua história, Bujes (2001, p. 13) afirma que esses conceitos foram modificados por “este percurso (esta história), por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância”.

Para Pais (2003), a vida cotidiana das crianças baseiam-se na presença das tecnologias da informação e comunicação – TIC, em seus variados usos. Para Moran (2008, et al.), em relação ao desenvolvimento educativo, para a criança contemporânea “a tecnologia tem um valor relativo e dependente desse processo. Possuindo sua importância como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem”.

Entender o conceito de infância é primordial para o estudo da história da Educação. Para Aranha (2006, p. 01):

Estudar a educação e suas teorias no contexto histórico em que surgiram, para observar a concomitância entre suas crises e as do sistema social, não significa, porém, que essa sincronia deva ser entendida como simples paralelismo entre fatos da educação e fatos políticos e sociais. Na verdade, as questões de educação são engendradas nas reações que se estabelecem entre as pessoas nos diversos segmentos da comunidade. A educação não é, portanto, um fenômeno neutro, mas sofre efeitos do jogo do poder, por estar de fato envolvida na política.

1.2 Educação em terras brasileiras

A Educação no Brasil no período Colonial (1500-1822) foi imposta com a chegada do homem europeu. A história do Brasil é violenta, é marcada pela exploração e desrespeito às diferentes culturas. Com a história do Brasil, o negro enaltece o branco e o homem europeu rebaixa o índio. Com a chegada dos padres jesuítas, eles tinham a missão de desenvolver um trabalho educativo e missionário, o único objetivo era catequizar os índios e que eles colaborassem em serem mais dóceis e mais maleáveis para serem utilizados como mão de obra. Ribeiro (2006, p. 24) afirma que “a organização escolar na colônia está como não poderia deixar de ser, estreitamente, vinculada a política colonizadora dos portugueses afim de atender os interesses econômicos”.

A Educação Jesuítica utilizava escrituras bíblicas e autores que estavam ligados a religiosidade, pois a Educação para eles partia do Humanismo divino, Melo (2012 p.13) ressalta que:

O Humanismo dos jesuítas utilizava métodos que harmonizassem a fé cristã e a razão, resgatando ideias de Aristóteles. A Escolástica jesuítica apoia-se principalmente em S. Tomás e outros autores do século XIII, tendo a fé como ponto central das reflexões filosóficas, menosprezando conhecimentos relativos à filosofia da ciência.

A forma educativa dos Jesuítas se vinculava uma política colonizadora, durante duzentos anos foi responsável pela educação nesses períodos. Era um ensino acrítico e alheio a realidade da vida naquela época. Era uma educação que aos poucos foi se

transformando em uma educação para a elite e num instrumento de ascensão cultural conforme afirma Costa (2016, p. 18):

Dentre as várias ordens religiosas que muito contribuíram para a colonização do Brasil, indubitavelmente, a Ordem dos Jesuítas foi a mais exitosa, pois possuía: muita disciplina, habilidades didáticas e, sobretudo, facilidade em aprender outros idiomas, fator impar para a aproximação e conquista dos silvícolas. Ademais, os inacianos possuíam apoio político (eles chegaram ao Brasil na caravela de Tomé de Souza, primeiro Governador Geral) e financeiro (por meio da redízima¹) da Coroa portuguesa

Para Pialetti (1991, p. 34), “os jesuítas responsabilizaram-se pela educação dos filhos dos senhores de engenhos, dos colonos, dos índios, e dos escravos”. Ribeiro (1986, p. 29) enfatiza que “o plano legal (catequisar e instruir os índios) e o plano real se distanciaram. Os instruídos eram descendentes dos colonizadores. Os indígenas foram apenas catequisados”. Podemos destacar que desde aquela época a escolarização eram apenas para algumas pessoas, percebemos que a Educação sempre foi para a Elite.

O ensino jesuítico era uma rede organizada, ensinava a ler e a escrever, utilizava-se a tecnologia da época para educar, e ainda ministrava o ensino secundário e superior. Todas escolas jesuítas eram regulamentadas por um documento chamado de *Ratio Studiorum* conforme Bello (1992, p.02):

Todas as escolas jesuíticas eram regulamentadas por um documento, escrito por Inácio de Loiola, o *Ratioat* que Instituto Studiorum, chamado abreviadamente de *Ratio Studiorum*. Os jesuítas não se limitaram ao ensino das primeiras letras; além do curso elementar, eles mantinham os cursos de Letras e Filosofia, considerados secundários, e o curso de Teologia e Ciências Sagradas, de nível superior, para a formação de sacerdotes. No curso de Letras estudava-se Gramática Latina, Humanidades e Retórica; no curso de Filosofia estudava-se Lógica, Metafísica, Moral, Matemática e Ciências Físicas e Naturais. Os que pretendiam seguir as profissões liberais iam estudar na Europa, na Universidade de Coimbra, em Portugal, a mais famosa no campo das ciências jurídicas e teológicas, e na Universidade de Montpellier, na França, a mais procurada na área de medicina

O *Ratio Studiorim* permitia uma educação de valores morais, eram lidos livros de autores clássicos, Franca (1952) cita em seu livro *O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução*, os autores estudados na escolarização Jesuítica, são eles: “Cervantes, Vieira, Bernardes, Montesquieu, Voltaire, Molière, Descartes, Galileu, Bossuet, Fontenelle, Berthollet, Gregório de Matos, Cláudio M. da Costa, Alvarenga Peixoto, Caldas Barbosa etc”, textos de caráter religioso e a escrita para compor eram as tecnologias utilizadas na época para um desenvolvimento humanístico. Conforme Negrão (2000 p. 01) esclarece:

Exigia-se a elaboração de composições escritas com aprimorado rigor; liam-se autores greco-romanos, em especial Aristóteles, Cícero, e a retórica propunha formar o perfeito orador. Percebe-se que o sistema de ensino deveria eleger autores e pensadores vinculados ao pensamento oficial da Igreja, razão pela qual emerge vigorosamente a figura de Tomás de Aquino

O Marques de Pombal, Sebastião José de Carvalho, em 1759 entrou em conflito com os Jesuítas, expulsou todos das colônias portuguesas. A razão desse conflito foi, de acordo com Piletti (1991), o fato dos Jesuítas se oporem ao controle do governo português. Com essa interrupção das escolas Jesuítas, “a educação brasileira [...] vivenciou uma grande ruptura num processo já implantado e consolidado como modelo educacional” (BELLO, 1992, p. 02).

Com a Reforma Pombalina, o Estado passou a assumir pela primeira vez na história os encargos da Educação, houve mudanças de professores, para que assumissem Aulas Régias; ou seja, um ensino voltado para o estudo da Humanidade, sendo pertencentes ao Estado e não mais a Igreja, padronizando o currículo, conseqüentemente houve um rebaixamento no nível da educação. Porém os substitutos eram pessoas treinadas pelos jesuítas, “o ensino brasileiro, ao iniciar o século XIX, estava reduzido a pouco mais que nada” (PILETTI, 1991, p. 37).

O período Imperial (1822-1889) foi marcado por um desenvolvimento cultural considerável, porém, o direito a educação continuava restrito, tudo isso ocorreu depois da chegada da família Real em 1808. O objetivo da Educação no período Imperial era, conforme Piletti (1991, p. 41):

Ao invés de procurar montar um sistema nacional de ensino, integrado em todos os seus graus e modalidades, as autoridades preocuparam-se mais em criar algumas escolas superiores e em regulamentar as vias de acesso a seus cursos, especialmente através do curso secundário e dos exames de ingresso aos estudos de nível superior

A formação de classes dirigentes era o objetivo da educação. Em 1823 foi estabelecido o método Lancaster, que diminuiu o número de professores. A primeira Constituição do Brasil, de 1824, garantiu no Artigo 179, a instrução gratuita a todos os cidadãos.

No período da Primeira República (1889-1930) surgiram diversas reformas, reformas pelas quais buscavam não mudar as bases educacionais. Aqui podemos citar a Reforma de Benjamin Constant, instituída pelo Decreto nº 981, em 1890, que tinha como objetivo montar uma diretriz educacional que abrangia todos os níveis de ensino; defendendo o ensino da religiosidade sendo influenciado pelo positivismo, a Lei Orgânica Rivadavia Correa, promulgada no Governo de Hermes da Fonseca em

1911, refere-se a lei orgânica da Educação Superior. Todas essas reformas foram paliativas e foi somente em 1827, que foi determinada uma lei para a implementação de escolas de primeiras letras em Vilas, além de escolas onde meninas poderiam estudar. Somente com a Constituição de 1891 houve a descentralização do ensino, não houve condições das províncias criarem de forma organizada escolas, o que acabou gerando um descaso com o ensino público; possibilitando que a Educação ficasse nas mãos de iniciativas privadas, acentuando o caráter classista. Com todas estas reformas gerou-se um sistema dual de ensino: tínhamos de um lado uma educação com o objetivo de formar uma elite e, de outro lado, tínhamos um ensino primário, precário para as classes mais pobres.

Os modelos educacionais que privilegiavam apenas a elite, em detrimento da educação popular, são colocados em questão na Primeira República. Os ideais republicanos alimentavam projetos para um novo país, traziam a descentralização do ensino; com isso construiu-se um sistema pouco democrático, visando privilégios apenas para o ensino secundário e superior, sendo que eles eram de responsabilidade da União, enquanto o ensino primário era de responsabilidade do Estado. Com a Revolução de 1930 houve uma excitação ideológica, onde resultou em discussões educacionais. Em 1931, com o Decreto de nº 19.850, criou-se o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação dos Estados. Em 1932, foi instituído o ensino gratuito e obrigatório para todos, Romanelli (1979, p. 147-148) enfatiza que:

o manifesto sugere em que deve consistir na ação do Estado, reivindicando a laicidade do ensino público, a gratuidade, a obrigatoriedade e a coeducação reconhecendo pertencer ao cidadão o direito vital à educação e ao Estado o dever de assegurá-la e assegurá-la de forma que ela seja igual e, portanto, única, para todos quantos procurarem a escola pública, é evidente que esse direito só possa ser assegurado a todas as camadas sociais se a escola for gratuita.

Com a Constituição de 1934, o Governo Federal passou a assumir novas competências, tais como “a função de integração e planejamento global da educação; a função normativa para todo o Brasil e todos os níveis educacionais; a função supletiva de estímulo e assistência técnica e a função de controle, supervisão e fiscalização (PILETTI, 1991, p. 91-82), a nova constituição visava organizar os sistemas educacionais e havia um capítulo voltado para a Educação.

Romanelli (1999, p. 59) ressalta que:

A intensificação do capitalismo industrial no Brasil, que a Revolução de 30 acabou por representar, determina conseqüentemente o aparecimento de novas exigências educacionais. Se antes, na estrutura oligárquica, as necessidades de instrução não eram sentidas, nem pela população nem pelos poderes constituídos (pelo menos em termos de propósitos reais), a

nova situação implantada na década de 30 veio modificar profundamente o quadro das aspirações sociais, em matéria de educação, e, em função disso, a ação do próprio Estado

Com as condições políticas desfavorecendo o investimento educacional, fez-se necessário criar um movimento de pesquisa para enfrentar o período para que esses pioneiros se aventurassem nas propostas do cenário atual

Os pioneiros defendiam um modelo econômico centrado na educação, afirmando ser impossível desenvolver as forças econômicas sem o preparo das forças culturais, priorizando, na 'hierarquia dos problemas nacionais', a formação dos profissionais necessários para o projeto de país que estava em construção. Ele discute os fundamentos e as finalidades da educação na 'reconstrução social' pela 'reconstrução educacional', inserindo a democracia como valor universal e sugerindo a constituição de um sistema nacional de educação ancorado num projeto de nação. (GADOTTI, p. 01 – *grifos do autor*).

Responsáveis por entender as necessidades da época e responsáveis também, por entender o avanço da tecnologia que se passava, fora de grande relevância os estudos. Para Ramallo (2021, p. 01),

Seria uma missão verdadeiramente hercúlea atualizar um espaço que sofreu atrasos e descasos por parte da população que não entendia sua razão; e dos agentes públicos do legislativo, executivo e judiciário que se formaram naquela forma de pensamento que já começava a parecer atrasada e que não se comunicava como antes com a sociedade. Então, desde aqueles primórdios, daquele embrião de reforma da educação e políticas públicas, a educação e a tecnologia passariam a ter seus entraves.

Para Lèvy (1993, p.107)

Com seu meio ambiente físico e humano em sistemas inteligentes de gerenciamento de banco de dados, módulos de compreensão da linguagem natural, dispositivos de reconhecimento de formas ou sistemas especialistas de autodiagnóstico e interfaces de interfaces: telas, ícones, botões, menus, dispositivos aptos a conectarem-se cada vez melhor aos módulos cognitivos e sensoriais humanos.

Durante o Estado Novo (1937-1945) e o governo populista (1945-1964), o Estado não tinha interesse em garantir uma Educação pública de qualidade para as classes populares, e foi em 1946 que foi exposto para o Brasil o primeiro computador digital. Ghiraldelli Jr. (1994, p. 81) ressalta:

Estado Novo se desincumbiu da educação pública através de sua legislação máxima, assumindo apenas um papel subsidiário. O ordenamento relativamente progressista alcançado em 34, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.

Em 1961, é aprovada a Lei nº 4.024/61, que assegurava a consolidação de Diretrizes e Bases da Educação, esta Lei declarava direito à Educação para todos;

porém não assumia caráter de promoção para todos, conforme o Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Luís Antônio Cunha (2014, p. 01), em depoimento em uma audiência pública, esclarece:

A educação foi submetida à simbiose Estado/capital em cada nível e de um jeito próprio. A estruturação dos sistemas de ensino previstos pela primeira LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, promulgada pelo presidente João Goulart, favorecia os interesses privatistas por transferir para os Conselhos de Educação, o federal e os estaduais, importantes competências, antes concentradas nos detentores dos cargos executivos: secretário de Educação e ministro da Educação. Os membros desses conselhos, nomeados livremente pelo presidente da República e pelos governadores dos Estados, não só podiam recair em pessoas escolhidas mediante pressão e articulação privada, menos visíveis para as forças político-partidárias, como também os conselheiros ficavam expostos a pressões e atrativos de diversas espécies. Além disso, divididos os centros de tomada de decisões, tornava-se mais difícil a resistência às pressões e aos atrativos das instituições privadas de ensino. Conseguindo o controle dessas instâncias do Estado, a expansão do ensino privado foi muito intensa após o Golpe de 1964, processando à velocidade tão mais alta quanto maior a taxa de lucratividade média em cada nível de ensino. Portanto, mais intensa no segundo grau do que no primeiro, mais intensa no superior do que no segundo grau. As afinidades políticas eletivas entre os governos militares e os dirigentes das instituições privadas de ensino fez com que o Conselho Federal de Educação assumisse uma feição crescentemente privatista¹.

Durante o período Ditatorial (1964-1985), a educação passou a atender ao regime, tinham como objetivo transformar as pessoas, os cidadãos, a estarem aptos para o trabalho, o ensino era ofertado de acordo com a necessidade do mercado e de forma Técnica, dessa forma a Educação Superior continuava para as elites. Em 1968, foi aprovada a Lei nº 5.540/68, promovendo uma reforma universitária; e, em 1971, foi promulgada a Lei nº 5.692/71, reformulando o ensino de 1º e 2º grau. Conforme afirma Piletti (1991, p. 99), “apesar da mudança de regime e da nova constituição, a legislação educacional herdada do Estado Novo vigorou até 1961, quando teve início a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

Medici (1971, p. 34) afirma:

Creio que 1971 será um ano de marcante expansão industrial, incentivada pelo programa siderúrgico que dentro de poucos dias apresentarei à Nação [...]. Sinto que a grande revolução educacional virá agora, na passagem da velha orientação propedêutica da escola secundária a uma realística preparação para a vida, que atenda à carência de técnicos de nível médio, problema dos mais críticos na arrancada do nosso desenvolvimento.

¹Depoimento de Luis Antônio Cunha durante a 126ª audiência pública da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva” em parceria com a Comissão Nacional da Verdade no dia 30 de maio de 2014.

Peralva (1990, p. 158) esclarece as dificuldades encontradas pelos professores da época:

Atores de uma sociedade moderna, onde a escolarização é um elemento central do processo de desenvolvimento e a institucionalização das relações de trabalho uma conquista datada, os professores têm sido, nos últimos anos, obrigados a se empenhar em uma luta mortal pela preservação de direitos trabalhistas que, para outras categorias, podem ser considerados como já adquiridos. Ao mesmo tempo foram, talvez, mais intensamente afetados pela proletarização do que qualquer outra categoria de trabalhadores urbanos no Brasil.

Frente ao desenvolvimento industrial, Mendonça (2014, p. 02) afirma que “os militares que governavam o país perceberam a importância estratégica que as tecnologias digitais estavam adquirindo diante da comunidade internacional e, como se fazia essencial, o seu domínio para o crescimento do país.” A partir dessa análise é que os militares começaram a implementação e o domínio dessas tecnologias, colocando-as à Educação e ao Ministério de Segurança Nacional.

Arroyo (1990, p. 156) afirma que:

O caráter nacional do movimento de professores caminha no sentido de garantir e especificar um plano nacional de cargos e salários, uma carreira nacional para o magistério de 1º e 2º graus na linha conquistada timidamente na Nova Constituição. Os velhos estatutos do magistério, que expressavam formas de gestão em função das especificidades de cada nível de ensino e de administração, vêm perdendo sentido na medida em que o movimento de professores amplia sua expressão nacional e exige o tratamento dos trabalhadores em educação como sujeitos de idênticos direitos, independentemente do tipo de padrão nação-estado-município-mantenedora e independentemente da região ser rica ou pobre.

Percebemos que a Ditadura Militar colocou em extinção o liberalismo profissional, além de uma Educação sucateada, com desvalorização do professor com seus salários carcomidos. Mendonça (2014, p. 03) complementa:

Assim, com o intuito de impulsionar a produção de tecnologia nacional, o governo brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1970, acabou impondo restrições à entrada de tecnologia estrangeira no país. Situação que teria sido motivada pelos resultados, que se faziam perceber, de um nacionalismo semeado durante a Era Vargas e potencializado posteriormente por intermédio do Nacional-Desenvolvimentismo durante o governo de Juscelino Kubitschek. Além, é claro, de expressar os interesses de um governo militar que buscava a obtenção de um maior controle sobre a indústria no território nacional

Santos (1999, p. 31) esclarece: "cuida da educação e do ensino de maneira especial com referência aos direitos, aos deveres, aos fins e aos princípios norteadores". Santos está se referindo a nova constituição de 1988, que segundo Aranha (1996 p. 223) garante:

Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; Ensino Fundamental obrigatório e gratuito; Atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos; Valorização dos profissionais de ensino, com planos de carreira para o magistério público.

A constituição de 1988 foi um marco muito importante, destinou nove artigos para Educação, e consolidou a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394 de 1996, assegurando que todos os cidadãos devem ter uma educação de qualidade, além das instituições de ensino garantir a formação integral, tornando-os agente crítico consciente e aptos para o mercado de trabalho.

Dessa forma, o Governo Federal elaborou em 1997 e 1998 os Parâmetros Nacionais Curriculares (PNC), com o objetivo de servir como ponto de partida para a prática docente, dessa maneira o educador passa a ter uma orientação por meio da normatização de alguns fatores fundamentais.

1.3 Conjuntura atual da educação infantil

A Educação Infantil é a prática educativa de crianças com idade de zero a cinco anos, nessa etapa há o primeiro contato com as experiências escolares, a Educação Infantil propicia o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos psicológicos, motores, intelectuais, sociais e físicos. Na Educação Infantil são realizadas atividades lúdicas, brincadeiras e jogos. Para Freitag (2012, p. 07)

Brincando, as crianças exploram e renetem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras. Dessa forma, o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si, do mundo, e assim explorando toda a sua imaginação, interação com o mundo.

A Constituição de 1988 assegura o atendimento em Creches e Pré-Escolas como um direito social das crianças, e no Artigo 211 § 2º os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394, promulgada no ano de 1996, situa a criança em seu lugar de direito na sociedade e estabelece a ela não apenas o caráter assistencialista, como também permite uma educação de qualidade. Para Moreira et al. (2021, p. 09)

A LDBEN, regulamentando a Constituição Federativa do Brasil, introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica, dentre as quais, a integração das creches nos sistemas de ensino compondo, junto às pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei evidencia o estímulo à autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e a pluralidade de métodos pedagógicos. Desde que assegurem

aprendizagem, e reafirmou os artigos da Constituição Federal acerca do atendimento gratuito em creches e pré-escolas.

Atualmente, a Lei 12.796, promulgada em 2013, no governo de Dilma Rousseff, torna a frequência da Pré-Escola obrigatória. Os sistemas de ensino deverão exigir carga horária mínima de 60% das crianças com idade de 4 a 5 anos. A obrigatoriedade do ensino a partir dos quatro anos de idade desenvolve no indivíduo habilidades que neles serão carregadas para o Ensino Fundamental e conseqüentemente para a vida adulta. De acordo com os estudos publicados pelo o Ministério Público do Paraná, no site Jusbrasil (2015) os estudos apontam:

A frequência na escola contribui para a melhoria na autonomia, concentração e sociabilidade da criança e para bons resultados no desenvolvimento intelectual e sócio comportamental. As pesquisas mostram ainda que a duração desse impacto positivo se estende dos primeiros anos do Ensino Fundamental até a vida adulta da pessoa. Os mesmos estudos mostram também que os estímulos dados às crianças nos primeiros anos de vida contribuem para um aumento de conexões nervosas, que resultam em maior desenvolvimento do cérebro. Segundo os cientistas, até os quatro anos de idade, a criança alcança uma atividade cerebral que jamais se repetirá. Isso faz com que essa seja a melhor etapa da vida para o desenvolvimento de habilidades ligadas à visão, controle emocional, símbolos, linguagem, habilidades sociais e para aprendizagem de música e de um segundo idioma.

De acordo com as pesquisas realizadas pelo Censo Escolar (2021), foram registradas 2.399.766 matrículas de crianças até 3 anos de idade na Educação Infantil da rede pública de ensino, o quantitativo vem caindo; e, de acordo com o censo, resultou 9% a menos de 2019 a 2021. O Censo registrou ainda 69,9 mil creches em funcionamento no Brasil, sendo 28,8% dos alunos matriculados em creches da rede privada e 59,0% matriculadas na rede pública de ensino. Assim como na Creche, observa-se uma redução de matrículas na Pré-Escola, entre os anos de 2019 e 2021 o quantitativo foi de 6%. Em 2021 houve 4.004.189 matrículas de crianças entre 4 e 5 anos na rede pública de ensino.

O processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer com experiências significativas, trabalhos lúdicos e interativos que incentivem e estimulem o conhecimento do mundo por meio da construção e da partilha de ideias. Assim, o ambiente escolar é responsável pelo desenvolvimento integral das crianças, onde essas convivem, exploram e criam uma visão de mundo e de si mesmas como cidadãos de direitos. A etapa da Educação Infantil é compreendida como um período destinado ao encontro e à descoberta, onde a criança interage junto ao meio natural, social e cultural, aprendendo e se desenvolvendo na medida em que

é capaz de criar relações produtivas e transformadoras com as outras pessoas, com o mundo e com a sua própria realidade. Oliveira (2007, p. 45-46)

Dessa forma, propomos que creches e pré-escolas busquem aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, têm muitas raízes e gêneses. A instituição de educação infantil pode atuar, sim, como agente de transmissão de conhecimentos elaborados pelo conjunto das relações sociais presentes em determinado momento histórico. Todavia, isso deve ser feito na vivência cotidiana com parceiros significativos, quando modos de expressar sentimentos em situações particulares, de recordar, de interpretar uma história, de compreender um fenômeno da natureza transmitem à criança novas maneiras de ler o mundo e a si mesma

A Educação Infantil deverá ocorrer de maneira com que o docente estimule a criança, despertando nela à indagação e à busca do novo, em meio a um cotidiano escolar planejado e executado na perspectiva de provocar a construção de novos significados. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p. 23)

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação

O Pedagogo necessita tomar consciência de seu papel social em meio aos processos educativos, buscando maneiras de trabalhar e refletir a realidade da criança, seus interesses e necessidades. Contudo, o docente encontrará os meios necessários para avaliar, discutir e aprofundar os seus métodos de ensino, enriquecendo e tornando ainda mais assertiva a etapa da Educação Infantil. A educação de qualidade na fase da Educação Infantil significa analisá-la como um todo, porém, em caráter essencial, ou seja, em proporcionar continuas transformações. Segundo Arantes (2003, p. 157),

Essa proposta educativa objetiva a formação da cidadania, visando que alunos e alunas desenvolvam competências para lidar de maneira consciente, crítica, democrática e autônoma com a diversidade e o conflito de idéias, com as influências da cultura e com os sentimentos e as emoções presentes nas relações que estabelecem consigo mesmos e com o mundo à sua volta. Afinal, estamos falando de uma educação em valores em que as dimensões cognitiva, afetiva, [...] interpessoal e sociocultural das relações humanas, são considerados no planejamento curricular e nos projetos político-pedagógico das escolas).

Moraes e Mancuso (2004, p. 19) afirmam que:

[...] o professor precisa saber desafiar os conhecimentos dos alunos e ajudar a reconstruí-lo. São os próprios alunos que necessitam reconstruir o que sabem, por meio de produções acompanhadas pelo professor, que por sua vez faz o encaminhamento qualificado do processo, questionando, sugerindo atividades e materiais e criticando as produções dos alunos.

Freire (2002, p. 27) afirma que “a educação, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela”. Podemos concluir que a Educação se dá através de uma construção livre e aberta a novos desafios, descobertas e encantamentos, onde o saber é edificado através de ações conjuntas entre professor/aluno, rumo ao objetivo comum: a aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem na Escola de Educação Infantil necessita se consolidar por ações cooperativas centralizadas na formação do ser; onde a ação é desenvolvida de maneira a estimular as crianças a se aprimorarem cognitivamente e socialmente, evitando a visão tradicional do ensino e aprendizagem. Com isso, a Educação Infantil da atualidade necessita evitar um conhecimento considerado, segundo Fernandez (2001), “apenas como conteúdo pronto e acabado, uma informação a ser transmitida, onde que as atividades visam à assimilação da realidade, e não possibilitam o processo de autoria do pensamento”. De acordo com o MEC/SEMTEC (2000, p. 73) o professor deve

[...] planejar pedagogicamente a educação infantil, elegendo conteúdos a ensinar e suas didáticas, gerenciando o espaço escolar na educação infantil, levando em conta o desenvolvimento e aprendizagem específicos nas faixas etárias de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos.

O ambiente escolar necessita oferecer um ambiente acolhedor, um universo compatível com os anseios e as necessidades de cada criança, buscando as formas adequadas de incentivá-las a experiências proveitosas e coletivas, sendo somado a valorização da história e da identidade de cada indivíduo, com isso, propiciando oportunidades de trocas, confrontos, conflitos, discussões, reflexões e exposições de ideias, permitindo um processo de ensino e aprendizagem significativo e de qualidade.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

O presente capítulo visa trazer informações sobre Educação e Tecnologias, para estarem imbricadas durante o processo de ensino e aprendizagem. Observaremos o que a Base Nacional Comum Curricular (2017) nos diz sobre o uso das tecnologias, além de repensarmos nas nossas práticas enquanto docentes, para que a Tecnologia possa ser um material para desenvolvermos todas as habilidades e competências nas crianças.

2.1 Educação e tecnologias

Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) nos dizem sobre o uso de tecnologias:

BNCC prevê que a escola possibilite aos estudantes apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornarem-se fluentes em sua utilização. Deve acontecer, também, a consolidação da aplicação dos recursos tecnológicos em cada disciplina, conforme explicitada nas orientações para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2018 p. 35).

A citação acima aborda a importância e enfatiza o uso das novas tecnologias no processo educacional, vemos então a necessidade de incorporar essas tecnologias na Educação. As tecnologias educacionais vão viabilizar o aprimoramento para que as crianças se tornem protagonistas da sua história. Além disso, os meios e métodos educacionais sendo elencados com a tecnologia, promovem a ruptura com o tradicionalismo. Conforme esclarece Kenski (2011, p. 103):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

Cada vez mais os celulares, e os aparelhos digitais ganham espaço na nossa sociedade, a ver isso acontecer, os professores devem ser criativos e incorporar o uso das tecnologias em sala de aula, para que os alunos possam dominar essas tecnologias para um bem comum. Ou seja, as tecnologias devem possibilitar o desenvolvimento da criança para que ela possa construir, criar e ser um agente crítico, unir as multimídias beneficiaria a vida do professor, como também, auxiliaria a criança para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Segundo Mello e Vicária (2008, p. 486), apud Gomes (2011, p. 272):

Crianças com menos de dois anos já se sentem atraídas por vídeos e fotos digitais. A intimidade com o computador, porém, costuma chegar aos quatro anos. Nessa idade, já deslizam o mouse olhando apenas para o cursor na tela. Aos cinco, reconhecem ícones, sabem como abrir um software e

começam a se interessar pelos primeiros jogos virtuais, como os de associação ou de memória.

Para Kenski (2011, p. 41), “já não há um momento determinado em que qualquer pessoa possa dizer que não há mais o que aprender. Ao contrário, a sensação é a de que quanto mais se aprende mais há para estudar, para se atualizar”. A ideia de um ensino prazeroso deve estar relacionada com o que as crianças gostam de usar, de ver; dando, conforme afirma Kenski, mais vontade de aprender.

Grande parte da população hoje tem acesso à internet, e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o índice de crianças e adolescente que tem celular cresceu entre 12,6% e 15,7%. Observamos também que 115,4 milhões de brasileiros possuem celulares, em 2019, o IBGE fez uma pesquisa e foi diagnosticada que a internet estava presente em 82,7% dos lares dos brasileiros.

No decorrer da história sempre observamos que as tecnologias fazem-se presentes para o desenvolvimento do indivíduo. Acerca disso, Vygotsky (1998, p. 61) esclarece:

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural.

Tendo em vista que a infância é o período essencial para o desenvolvimento das habilidades fundamentais para as relações humanas, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC auxiliariam no desenvolvimento intelecto das crianças. Até os primórdios usavam suas tecnologias da época para desenvolver suas ideias mentais, sua cultura, seu comportamento. Aqui, Coll (2011, p. 17) afirma que:

Estamos assistindo há décadas ao surgimento de uma nova forma de organização política, econômica, social e cultural, identificada como sociedade da informação (SI), que comporta novas maneiras de trabalhar, comunicar, relacionar-se, de aprender, de pensar, e, em suma, de viver'. 'E as TIC em sua dupla condição de causa e efeito, têm sido determinantes nessa transformação'. Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir a informação, ou seja, as tecnologias da informação e da comunicação revestem-se de especial importância, porque afetam o dia a dia de alunos e professores. Vivemos em uma época em que as TIC vão além da base comum do conteúdo.

Vivenciamos uma transformação de sociedade, onde dia após dia, as tecnologias ganham mais espaço na sociedade. Como o autor coloca acima, as tecnologias afetam o dia a dia de quem à utiliza. Consideramos que tais ferramentas podem entrar

no planejamento dos professores para uma boa aula, otimizando a comunicação entre escola, pais/responsáveis e alunos, e promovendo o dinamismo do ensino através de jogos, alfabetizando utilizando os recursos tecnológicos, possibilitaria uma nova forma de pensar afetando diretamente a capacidade de transmitir e absorver conteúdo.

2.2 Tecnologias na educação infantil

Elencar as novas tecnologias a prática docente trarão diversos benefícios para aluno e professor, vamos abordar nesse subitem sobre alguns benefícios que as tecnologias vão trazer. Kenski (2012, p. 64) afirma que “a escola precisa, enfim, garantir aos alunos-cidadãos a formação e a aquisição de novas habilidades, atitudes e valores, para que possam viver e conviver em uma sociedade em permanente processo de transformação”.

Frente a esse posicionamento vemos que a escola tende a ser não apenas um ambiente em que ensina, mas em um ambiente que transforma toda a sociedade, onde é necessário o acolhimento para o desenvolvimento moral e intelectual do indivíduo. Vale ressaltar a importância da escola e do aluno trabalharem unidos no processo de ensino e aprendizagem. O uso adequado de tecnologias possibilitará a flexibilização entre professores e alunos, tornando o ensino muito mais dinamizado e eficaz e otimizando a comunicação entre pais e professores, tornando assertivo o processo educativo. Discorrendo sobre a relação pais e professores, Piaget (2007, p. 50) esclarece:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Para Piaget, a escola é o ponto inicial dessa comunicação, pois os pais não têm o olhar que o pedagogo tem, um olhar voltado para aprendizado, de entendimento psíquico da criança, de desenvolvimento com caráter moral. Cabe então, a escola estabelecer essa comunicação ajudando os pais e compartilhando as atividades escolares, levando a escola para dentro do lar.

De acordo com Reis (2007), a escola surgiu para dar continuidade ao Ensino Doméstico. Ressaltamos a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns (id. ib, p. 06).

A Escola deixaria de ser estranha com o pedagogo fortalecendo o vínculo com os pais através de grupos de *WhatsApp*, passando informações de seus filhos. Se a escola fizesse deste meio digital uma ferramenta pedagógica para unir a família com a escola ela não estaria formando cidadãos apenas alfabetizados. Para Moran (2000), as novas tecnologias desenvolvem habilidades ligadas ao sensível humano, e que, as novas tecnologias possibilitam o indivíduo a aceitar mais facilmente as mensagens

As tecnologias operam imediatamente com o sensível, com o concreto, principalmente a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a sinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como nos videoclipes). Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música integram-se dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens (id.ib., 33-34).

Podemos perceber que a tecnologia no processo educacional não funciona apenas como um meio atrativo de entretenimento educacional, mas elas afetam o cognitivo, desenvolvendo a atenção do telespectador, que nesse caso seria a criança. Com o uso dessas ferramentas digitais ampliariam todas e quaisquer formas de possibilidades de ensino, criando laços de aproximação entre aluno e professor e entre professor e pais/responsáveis. A respeito disso Kenski (2012, p. 88) afirma que as:

Tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes. Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo de aula presencial.

Podemos perceber que as tecnologias ampliam as possibilidades de entendimento, de compreensão e de espaço. Trazer esses novos materiais didáticos para a sala de aula seria abrir as portas do entendimento. Cabe a cada Pedagogo ter o aprimoramento necessário para incorporar de forma criativa esses recursos e proporcionando uma melhor comunicação com os pais para fazerem parte da vida

escolar de seus filhos, conciliando os pais para esse processo de moldagem do indivíduo. É muito importante os Pedagogos terem a formação necessária para trazer essas formas de ensino para a sala de aula. É muito importante um educador saber lidar com essas aparelhagens digitais, por isso temos que capacitá-los antes da utilização em sala de aula.

Johnson (2001, p. 24) explana sobre a importância de o educador saber lidar com a tecnologia:

Os seres humanos pensam através de palavras, conceitos, imagens, sons, associações. Um computador que nada faça além de manipular sequências de zeros e uns não passa de uma máquina de somar excepcionalmente ineficiente. Para que a mágica da revolução digital ocorra, um computador deve também representar-se a si mesmo ao usuário, numa linguagem que este compreenda.

Com o avanço das tecnologias, os professores também devem-se atualizar, reinventar seus métodos, e principalmente, estudar as novas tecnologias sabendo dos limites e possibilidades que a tecnologia proporciona. Sem o manuseio correto de nada adiantará uma escola muito bem equipada com tecnologia de ponta, é necessário o professor domine as tecnologias para assim, desenvolver de forma assertiva um planejamento que esteja consoante com as crianças.

Para Valente, Prado e Almeida (2003), o uso das tecnologias promovem uma Educação capaz de dialogar com os interesses do mundo, ajudariam no seu progresso como indivíduo, tornando-o um agente crítico, um ser pensante. Para estes autores:

A utilização de novos recursos, novas formas de aprendizagem transforma os alunos em agentes críticos, capazes de problematizar e de aprofundar o conhecimento mediante o diálogo crítico, argumentando e questionando, com interesse de um mundo de qualidade e melhor para todos (id.ib, p.21).

O papel do professor dentro de uma sala de aula não é exclusivamente educar, orientar uma criança, mas sim mediar, assumir essa posição de mediador, especificamente:

Como modelo que é para os mais novos, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca a disposição das crianças (FOLQUE, 2011, p. 09).

Uma pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Campinas, em 2012, mostra que 85% dos professores não sabem usar o computador e as ferramentas digitais como recurso pedagógico

Moran (2003, p. 02) enfatiza:

Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

Tecnologias são todos os meios e apoios que utilizamos para os alunos desenvolverem e estarem aptos a torna-se um cidadão, esse posicionamento vem nos alertar e confirmar o despreparo dos professores para o uso das tecnologias em sala de aula. Moran enfatiza que tecnologias usadas antigamente ainda são usadas de forma incorreta pelo docente como as revistas, jornais e o livro.

O professor deve estar preparado e aberto para adequar as mudanças tecnológicas, repensando suas aulas, seus métodos, conforme afirma Brito e Purificação (2006, p. 25).

A integração das tecnologias com a educação, o professor e aluno, deve estar aberto às mudanças e novos paradigmas, os quais o obrigarão a aceitar a diversidade, com atenção às exigências impostas pela sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico.

Vivemos em um mundo onde a comunicação dá-se através das tecnologias, e os professores uma hora ou outra se sentirão na obrigação de implementar e saber lidar com as tecnologias, Líbano (1991, p. 54) nos afirma que: “aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade”. Com base nessa leitura, temos que adequar as escolas para uma melhor forma em que o aluno não se sinta preso à sala de aula. As tecnologias ampliam essas possibilidades de espaço e a escola deve incorporar essas mudanças para o desenvolvimento eficaz do aluno.

2.3 Docentes

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) prevê que a escola possibilite aos alunos apropriar-se das linguagens das tecnologias e tornar-se fluentes em sua utilização. Deve acontecer, a consolidação da aplicação dos recursos tecnológicos em cada disciplina. Observamos durante a nossa pesquisa que o ensino,

durante a pandemia da Covid-19 muitos professores não estão aptos a ensinar com a tecnologia por falta de domínio, sejam elas contemporâneas, modernas e antigas. Segundo Sampaio e Leite (1999, p.75):

É importante a capacidade de lidar com as diversas tecnologias e interpretar sua linguagem, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser usadas. Esta alfabetização significa um domínio inicial das técnicas e suas linguagens, mas está relacionada também a um permanente exercício de aperfeiçoamento mediante o contato diário com as tecnologias. Relaciona-se ao conhecimento técnico e pedagógico que o professor deve ter das tecnologias e de seu potencial pedagógico.

É necessário reformular todas as práticas, meios e métodos pedagógicos, deixar o tradicionalismo de lado, aperfeiçoar-se. Entender que o professor tem que estar preparado para a inserção dessa ferramenta pedagógica, em uma linguagem informal, podemos explicar da seguinte forma, eu tenho que saber para ensinar. Pensando neles, podemos destacar a formação continuada como uma saída para esses professores leigos com tecnologia aprenderem a mexer e a mediar conhecimentos utilizando a tecnologia.

A partir da formação inicial que proporciona uma base prévia ao exercício da atividade docente, a formação pessoal e profissional do professor prossegue ao longo de sua carreira. Esta formação continuada coloca em destaque a preparação do professor no exercício de sua prática como ator que reflete sobre as ações que realiza em seu cotidiano (PAIVA, 2003, p. 47).

A formação continuada é o aprimoramento contínuo de toda equipe pedagógica visando o aperfeiçoamento da prática docente. Com a formação continuada o educador aprenderia a lidar com os avanços e colocaria em prática as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. O Educador ele tem que estar ciente que o estudo nunca acaba e estar receptivo aos avanços tecnológicos

A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as 'inovações' sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade. (FREITAS, 2007, p. 44 – grifos do autor)

Com o objetivo de transformar, aperfeiçoar e inovar a prática do educador a formação continuada nas escolas visa que os professores possam incorporar em suas aulas os aparelhos digitais, moldando e aceitando sugestões para a melhoria da educação no nosso país, também, aproximando os pais das escolas, repensando em caminhos para se chegar ao saber. Com as tecnologias podem ser feitas diversas

palestras, aproximando a comunidade da Escola. Como vimos, é de extrema importância associar as novas tecnologias no processo educacional para um resultado eficaz de ensino, não apenas como forma de ensino, mas também como ferramenta de socialização.

Vivaldo (2011, p. 45) nos esclarece:

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como vistas exclusivamente como mais um modismo, mas com a importância e o poder educativo transformador que têm, é preciso que se pense sobre o processo de ensino de caráter global.

A Tecnologia vem crescendo gradativamente em nosso meio e precisamos adequar às escolas nesses parâmetros. Aos educadores leigos a Formação Continuada seria a melhor forma de qualificação nesse âmbito tecnológico, associar a tecnologia com a escola não é uma questão de “riqueza”, mas sim de qualidade, de melhorias para o ensino. Precisa-se redesenhar a educação, pensar nas crianças contemporâneas estimulando-as a querer estudar, instigando no aluno o desejo de aprender.

2.4 Metodologia de pesquisa

Em nível metodológico, no geral, o presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa; delimita-se, como modalidade, em um estudo de caso a partir do Educandário Espírita Maria de Nazaré uma escola pública de Educação Infantil, situada em Luziânia – GO e, como técnica de pesquisa, utilizou entrevistas semiestruturadas com professores e diretores da Educação Infantil.

Severino (2008, p.119) esclarece:

A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhando com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico, descritivo por excelência

Esta pesquisa visa envolver várias referências teóricas, acerca da pesquisa qualitativa vejamos também:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Bogdan e Biklen (1994), sobre a investigação qualitativa em educação, discorrem que nesse tipo de análise

[...] As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. Ainda que os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a selecionar questões específicas à medida que recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipótese. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. [...] Recolhem normalmente os dados em função de um contato aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais.

Silveira (2009, p. 32) afirma “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” a pesquisa qualitativa busca então compreender o dia a dia.

A pesquisa qualitativa segue algumas etapas importantes: a escolha de um assunto ou problema e um aprofundamento no material a ser trabalhado. Como Andre e Ludke (1986, p. 45) esclarecem:

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.

A respeito do estudo de caso, Severino (2008, p. 121) afirma:

Uma pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.

Reunir os dados é a parte essencial dos trabalhos, segundo Bartelmebs (2013, p. 01), “o primeiro movimento que o pesquisador precisa fazer é o de organizar seu material coletado. Existem muitas metodologias de análises e todas dizem respeito às concepções epistemológicas do pesquisador”. Para Severino (2008, p. 21), “é importante o estudo de caso pois analise um fenômeno atual, consoante com o tempo em seu contexto real e o que influencia”.

Analisar os dados da pesquisa qualitativa faz-se necessário. Como discorre Silveira (2009, p. 84) “faz-se necessário superar a tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será mostrada espontaneamente ao pesquisador; é preciso penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua

realidade”; Ou seja, a analisar os dados são importantes para a compreensão da realidade.

Em nível metodológico, os procedimentos da pesquisa de campo obedeceu a seguinte ordem, entrevistamos 3 indivíduos, sendo eles, a diretora, a coordenadora e a professora, foram realizadas três visitas de campo, sendo a primeira como uma observação, a segunda tirando dúvidas e a terceira será exclusiva para realizar a entrevista. Foi observado o dia a dia na escola e o Projeto Político Pedagógico – PPP.

3. CONTEXTO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

No presente capítulo, apresentamos o que foi observado e coletado nas entrevistas com os docentes do Educandário Espírita Maria de Nazaré, no estado de Goiás, no município de Luziânia. Ou seja, analisamos o que nele está disposto sobre o uso das tecnologias contemporâneas na Educação Infantil; assim, poderemos obter uma visão sobre os conhecimentos aos quais o futuro docente terá acesso para aprimorar a qualidade da Educação; proporcionando novos caminhos para o ensino; ainda apresentamos a análise dos dados coletados por meio da entrevista semiestruturada, que é composta por seis perguntas, as três perguntas iniciais, refere-se à um espaço para a apresentação dos entrevistados, as outras três questões dizem respeito à temática trabalhada ao longo da construção desse trabalho, também, vamos pontuar questões observadas durante a entrevista.

3.1 Educandário Espírita Maria de Nazaré

O Educandário Espírita Maria de Nazaré é uma escola pública de Educação Infantil da rede municipal de ensino, localizada em Luziânia, no estado de Goiás; especificamente, no Parque Estrela D'Alva IV, um bairro carente do município. Esta escola é pública, possui metodologia própria, a Prefeitura Municipal de Luziânia cede os professores e a merenda escolar, os outros gastos que a escola têm é custeada por doação de padrinhos. Alguns serviços, como de reparos no prédio, jardinagem e entre outros são realizados por voluntários.

Nessa seção, trataremos sobre uma descrição minuciosa. Buscar-se-á, por meio de uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Educandário Espírita, entender como é utilizada as tecnologias contemporâneas e como é aplicada a temáticas no processo de ensino e aprendizagem. Ao realizar essa análise, poderemos compreender melhor como funciona a escola e quais projetos a escola desenvolve.

Em nível histórico, o próprio Projeto Político Pedagógico – PPP (2021) do Educandário Espírita Maria de Nazaré explicita que este foi inaugurado em setembro de 2016; e, atualmente, vem funcionando em um turno com jornada ampliada; possui o Conselho Madre Tereza de Calcutá, órgão colegiado com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar e professores, que possui o intuito de fortalecer a participação de todos no bom funcionamento

deste Educandário Espírita. Está inserido em uma área urbana periférica da cidade, com a comunidade muito carente em todos os níveis e atualmente atende cerca de 120 crianças da Educação Infantil (PPP, 2021).

Assim, concomitantemente suas atividades específicas de sala de aula, o Educandário Espírita Maria de Nazaré, desde sua fundação, vem implementando vários projetos, muitos envolvendo diretamente a Comunidade local, destes projetos destacamos os seguintes: (a) Desde sua fundação, desenvolve o Projeto “Escola de Pais”; (b) incrementa também o Projeto “Festival de Arte Pingo de Gente”, que promove encontro de pais e de crianças, que tem dado resultado positivo, aproximando mais ainda escola e comunidade; (c) desde 2017, desenvolve o Projeto “Cooperando Também Aprendo”; (d) desde 2018, a escola desenvolve o projeto “Valorizando a Vida: Vida Sim, Aborto Não”; Projeto da Horta Comunitária, afim de valorizar os alimentos orgânicos naturais; (e) em 2019 foi lançado o projeto “Viajando em um Livro”, toda semana durante a rotina inicial um representante do corpo docente conta uma linda história de reflexão e valores morais para os educandos; (f) outro projeto desenvolvido é o “Natal Feliz”, elaborado com objetivo de valorizar a solidariedade e fraternidade, por meio de contos e recontos sobre o Natal, desperta na criança o sentido real desta data, são realizadas apresentações musicais e teatrais aproximando a comunidade da escola, este projeto procura padrinhos para que cada padrinho presente uma criança no final do ano letivo (PPP, 2021).

Contemporaneamente, esta Escola possui metodologia própria, confessional, e seu funcionamento é baseado no princípio de que o amor é o eterno fundamento da educação, desenvolvendo as atividades através da musicalização como processo natural do desenvolvimento do ser, peças teatrais, trabalhos manuais, exposição de filmes, contos de histórias, reconto, sequência didáticas, tecnologia digital e dinâmicas diversas. A educação, dentro da filosofia do Educandário Espírita Maria de Nazaré é uma sequência de atos educativos, idealizados, através da didática da capacidade de intuição, imaginação criadora, improvisação e espírito prático. Todas essas funções incorporadas num impulso de simpatia, sustentado pela força construtiva do amor (PPP, 2021).

O Educandário Maria de Nazaré possui como missão proporcionar aos alunos e professores um trabalho organizado, que venha atender as exigências e

particularidades de cada um; aproveitando as experiências que os alunos já trazem consigo, para que assim, possa trabalhar a realidade em busca da qualidade do ensino em integração constante.

Para alcançar suas metas este Educandário organiza suas atividades diárias da seguinte maneira: (a) culto do Evangelho de Lucas: atividade inerente a pedagogia da escola espírita, que prepara o corpo docente para que o docente repasse ao educando os ensinamentos de Jesus, que será em sala posteriormente realizado; (b) o canto e verso cristão: realizado no pátio, irradiando alegria e favorecendo a harmonização do ambiente; (c) meditação: realizar a meditação com os alunos em sala, incentivando-os à valorização da criação divina; (d) a educação Infantil: obedece a uma rotina, permitindo e estimulando a participação dos alunos de forma ativa, hora da novidade, janelinha do tempo, chamada através das fichas “quantos somos?”, calendário e limpeza geral da sala; atividades estas, que desenvolvem noção de responsabilidade nos deveres mínimos, visando o cumprimento das grandes obrigações; (e) integração de conteúdos espíritas: Promove a integração de conteúdos espíritas aos formais, mantendo-se fiel ao esforço de adquirir para si próprio e estimular nos educandos, um novo conceito de conhecimento, o da Ciência Universal, como nos ensina o Evangelho; (f) acompanhamento do lanche, recreio e banheiro baseando-se no ensinamento de André Luiz: “Não existe criança, nem uma só, que não solicite amor e auxílio, educação e entendimento”; (g) a postura do professor é requisito importante: pois não se educa sem ser educado, não se disciplina sem ser disciplinado; (h) disciplina de reparação: é necessária tendo como objetivo a reflexão a reparação de atos em prol para desenvolvimento moral do educando e para o bom relacionamento da coletividade. (i) planejamento: é individual e pré-determinado. O planejamento deve transcorrer em clima de sintonia e silêncio, favorecendo a intervenção da espiritualidade no preparo das aulas. (j) Projeto “Visitas aos Alunos”, realizadas periodicamente aos lares dos alunos segundo programação estabelecida pela escola e observando as orientações para este fim; (k) desenvolvimento da espiritualidade: realizar atividades de auto avaliação, estimulando o aluno a promover sua reforma íntima; (l) desenvolvimento do sentimento: realizar atividades práticas despertando e sensibilizando o aluno para a necessidade do outro, quer sejam elementos da natureza (animais, plantas, águas), quer seja o indivíduo em

todas as suas fases expressões (mãe, pai, familiares, amigos, colegas, necessitados, anciãos e marginalizados entre outros) (PPP, 2021)

As atividades desenvolvidas são avaliadas normalmente pelos mesmos critérios das outras escolas, ou seja, são atribuídas notas médias no bimestre segundo o desempenho do aluno e de acordo com as normas da Secretária Municipal de Luziânia. Como aspecto administrativo, atualmente a escola está organizada da seguinte maneira: um Diretor; uma vice diretora; uma Supervisora/Coordenadora pedagógica; um Secretário Escolar; quatro Professores; quatro Apoios na Secretaria Escolar; seis funcionários Auxiliares de Conservação e Limpeza; um vigia e quatro merendeiras.

O Educandário Espírita Maria de Nazaré tem os seguintes objetivos específicos: (a) estimular o educando no desenvolvimento de suas habilidades intelectuais, morais, cognitivas, artísticas, visando sua participação crítica e a capacidade de interferir e transformar a comunidade a qual pertence; (b) reconhecer que o conhecimento é construído através de atividades lúdicas, que possibilitam ao educando exercer papéis dentro da escola, como colaboradores de seu desempenho intelectual, participando das atividades desenvolvidas no ambiente escolar; (c) compreender que as atividades extraclasse são fundamentais para que os alunos explicitem o que foi aprendido em sala; (d) desenvolver o senso de educação dos alunos quanto a importância da preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e os cuidados com o patrimônio escolar, incentivando atitudes como humildade, respeito, postura, disciplina, solidariedade, fraternidade e amor a natureza; (e) elaborar e aplicar projetos que estimulem a vivência lúdica da leitura e interpretação; (f) cultivar a memória coletiva do povo brasileiro, buscando valorizar a dimensão pedagógica da história da classe trabalhadora; (g) Construir um ambiente educativo que envolva a comunidade através de processos econômicos, políticos e culturais; (h) buscar a união entre teoria e prática como instrumentos para desenvolver habilidades e conhecimentos socialmente úteis a comunidade escolar preparando o aluno para ser integrante de uma comunidade ao ponto de ser coadjuvante no processo de transformação, melhorando a qualidade de vida; (i) fortalecer os laços familiares como colaboradores fundamentais para uma sociedade mais justa e feliz; (j) educar a criança para o terceiro milênio (Mundo de regeneração) incentivando a reforma íntima, visando à reforma social; (k) tornar o indivíduo sujeito do seu próprio

desenvolvimento e da comunidade na construção do futuro; (l) dar oportunidade ao aluno de desenvolver a afetividade por meio de estímulo a expressão do sentimento; (m) proporcionar ao aluno um processo educacional de acordo com a realidade em que vive, respeitando a individualidade de cada um e provendo o seu desenvolvimento; (n) oportunizar ao aluno o exercício de práticas democráticas respeitando e incentivando a se expressar livremente resguardando a integridade moral e física de outros; (o) acrescentar o processo moral e espiritual do aluno.

O Educandário possui uma “visão futuro” afim de formar integralmente os educandos em seus aspectos físicos, biológico, psíquico e social, sustentado no princípio de que vivendo o presente, em um todo no que se refere ao intelecto e moral, prepara-o para o futuro tornando-os multiplicadores. Acredita-se ser imprescindível orientá-los, enfatizando seus direitos e deveres de cidadãos e, ao mesmo tempo, fortalecendo sua capacidade criativa e sensível, proporcionando-lhes, através da linha sócio interacionista, conteúdos pedagógicos e atividades socioculturais, que priorizem o conhecimento, as competências e habilidades indispensáveis ao ser humano, alçando o sentido mais amplo e respeitando a capacidade integral e individual de um todo (PPP, 2021).

Para o respectivo ano de 2021 , a escola também desenvolveu os seguintes projetos (PPP, 2021): (a) Projeto “Música e a pedagogia afetiva”; (b) Projeto “A tecnologia como ferramenta de aprendizado”; (c) Projeto Hora da acolhida; (d) Projeto “Hora Cívica”; (e) Projeto “Viajando na Leitura”; (f) Projeto “Cooperando Também Aprendo”; (g) Projeto Brincar Faz Bem à Alma; (h) Projeto a Água Preservação; (i) Projeto “Somos Todos Iguais em Nossas Diferenças: Síndrome de Dawn”; (j) Projeto “Resgatando Nossas Origens: Dia do Índio”;(k) Projeto “Festival de Arte Pingo de Gente: Dia das Mães”; (l) Projeto “Seres Vivos no Meio Ambiente”; (m) Festa Junina; (n) Projeto Festival de Arte Pingo de Gente: Dia dos Pais; (o) Projeto do Folclore Brasileiro; (p) Projeto a BNCC na Prática: Desafios e Possibilidades; (q) Projeto o Desenvolvimento de Competências Sócio Emocionais na Escola; (r) Projeto Consciência Negra; (s) Projeto festival de Arte Pingo de Gente: Natal Feliz.

Em nível de infraestrutura física, a conjuntura atual é a seguinte: 05 salas de aulas, sendo uma com lavatório para banho, com quatro chuveiros, 4 salas comuns; 01 secretaria/diretoria com banheiro, contendo um sanitário, um lavatório para mãos, 01 sala de professores, 03 banheiros para uso do alunos, sendo 01 feminino com

dois sanitários, dois lavatórios para mãos e um chuveiro, 01 masculino com dois sanitários, dois lavatórios para mãos, um chuveiro, sendo 01 com acessibilidade contendo um lavatório para mãos, um sanitário, 01 banheiro para uso dos voluntários com um sanitário, um lavatório para mãos, 01 depósito de material de limpeza, 01 pequena biblioteca com livros infantis, 01 área coberta, 01 pátio cimentado, 01 parquinho, 01 pequena varanda com um tanque, 01 pequena horta, 01 cozinha, 01 depósito de alimento, 01 refeitório, 01 varanda coberta, de frente para refeitório. Hoje, o Educandário Espírita Maria de Nazaré oferece a seguinte modalidade de ensino: Educação Infantil da creche II ao Infantil II. O quantitativo de alunos e turmas: Creche II (16 alunos), Creche III (18 alunos), Infantil IA (16 alunos) Infantil IB (12 alunos) Infantil II (18 alunos), horário de funcionamento, turno matutino de 7h 15 às 12h 15, este Educandário Espírita Maria de Nazaré é uma escola, de caráter confessional, que tem convênio com a Prefeitura Municipal de Luziânia - GO, sendo o município responsável por oferecer a merenda escolar, e também, os professores. A escola recebe também doações diárias para o custeio das manutenções (PPP, 2021).

3.2 Análise de dados

Como explicitado na metodologia deste Trabalho de Curso (TC), utilizamos como técnica de pesquisa a observação e a realização de entrevistas semiestruturadas, o que nos proporcionou uma visão real de como é o uso das tecnologias contemporâneas na Educação Infantil, para a realização de tal, foi feita três visitas no Educandário afim de observar e realizar as entrevistas.

Nessa perspectiva, temos um aparato de grande relevância para a pesquisa proposta, e um possível caminho para alcançar os objetivos propostos, ainda encontramos nesse modelo de coleta de dados, a realidade e as dificuldades que os professores enfrentam no uso das tecnologias no dia a dia.

Salientamos que realizamos a entrevista com três entrevistadas, sendo a diretora, a coordenadora e uma professora; as entrevistadas são todas graduadas em Pedagogia e possuem especialização em Psicopedagogia; todas trazem consigo uma bagagem histórica, possuindo experiência em sala de aula; foi elucidado que a entrevista tem um caráter comparativo para melhorar as percepções e o desenvolvimento da temática trabalhada em sala de aula

Apontamos que todos os entrevistados responderam as questões presentes no roteiro de entrevistas perguntas pertinentes à presente pesquisa. O roteiro de entrevistas possui seis questões; sendo as três perguntas iniciais direcionada a uma breve apresentação dos entrevistados, contemplando as seguintes indagações (local e cargo, tempo de trabalho na instituição, formação acadêmica). As outras três questões estão relacionadas à temática de nosso trabalho, enfatizamos que uma professora, uma diretora e uma coordenadora responderam ao questionário e que todas as perguntas eram com respostas subjetivas. No intuito de manter os participantes da entrevista em sigilo nos referimos a elas com letras; Entrevistada A, Entrevistada B, Entrevistada C.

Sabendo da relevância que essa pesquisa traz, as respostas obtidas foram todas validadas para que se alcance a solução da problemática. Como aponta Marcone e Lakatos (2003, p. 231),

os dados obtidos que são significativos a pesquisa devem ser abordados, de forma que apresente não somente respostas que vão de encontro com o desejo do pesquisador, mas que abranja todas as possíveis hipóteses sobre a temática em questão, dentro dessa visão a entrevista realizada com os educandos, bem como os dados coletados são um possível caminho para a construção e resolução da presente pesquisa.

Encontramos nesse modelo de entrevista que coletamos os dados, a realidade não apenas dos professores, mas de toda a comunidade escolar frente ao uso das tecnologias contemporâneas na Educação Infantil; logo, torna-se possível entender o pensamento da temática trabalhada por toda a comunidade escolar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p. 25-27), as práticas pedagógicas devem proporcionar:

[...] promovam o conhecimento de si e do mundo [...]; Favoreçam a imersão nas diferentes linguagens [...]; Possibilitem [...] interação com a linguagem oral e escrita [...]; Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia [...]; Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais [...]; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento [...]; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas [...]; Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra [...]; Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das

manifestações e tradições culturais brasileiras; Possibilitem a utilização de [...] recursos tecnológicos e midiáticos.

A partir dessa perspectiva, o DCNEI (2010) orienta que as práticas pedagógicas devem proporcionar interações, que as crianças criem e recriem contextos significativos, que elas promovam a interação com diversidades de música, da arte e da grafia, e principalmente, possibilite a utilização dos recursos tecnológicos. Frente a grande avanço tecnológico e várias ressignificações, vale lembrarmos o que é tecnologia para Blauner (1954, p. 03) “tecnologia refere-se ao conjunto de objetos físicos empregado na transformação da humanidade”. Moran (2003, p. 02) enfatiza:

Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

Nessa perspectiva, torna-se relevante trabalhar a prática pedagógica promovendo o relacionamento e a interação com os alunos, manifestações de música, da arte e da sustentabilidade da vida, além, de possibilitar a utilização de recursos tecnológicos midiáticos. Pedimos para os entrevistados discorrerem sobre como é trabalhada o uso das tecnologias contemporâneas na Educação Infantil:

É trabalhada o uso de tecnologias contemporâneas na escola com projetos de acordo com os conteúdos a serem desenvolvidos orientados pela secretaria de educação municipal voltados a cada serie (Entrevistada A).

Trabalho com projetos o uso de tecnologias na instituição (Entrevistada B).

Trabalhamos com projetos (Entrevistada C).

Percebemos que a temática trabalhada é norteadas por projetos, e trabalhar com Projetos na Educação Infantil é um método que gera resultados, proporciona ao educador e o ao aluno o desenvolvimento da criatividade; e, principalmente faz a criança expor os seus sentimentos. Assim, ressaltamos a importância desses projetos envolverem tecnologias, para Brito e Purificação (2006, p. 25)

A integração das tecnologias com a educação, o professor e aluno, deve estar aberto às mudanças e novos paradigmas, os quais o obrigarão a aceitar a diversidade, com atenção às exigências impostas pela sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico.

Kenski (2012, p. 88) relata que as:

Tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes. Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo de aula presencial.

As tecnologias possibilitam a interação, ampliam as possibilidades de espaço e criam novos vínculos sociáveis. Frente a tal argumentação, solicitamos que os entrevistados descrevessem quais as conquistas e desafios no uso das tecnologias contemporâneas na Educação Infantil. Os entrevistados apontaram que:

Que o maior desafio é fazer com que a comunidade participe ativamente na realização dos projetos e, as conquistas são relativas a elaboração dos projetos com a participação ativa do grupo docente e gestores (Entrevistada A).

Maior desafio seria envolvimento mais direto da comunidade e família, meios tecnológicos nos lares não são comuns, e as conquistas da temática é a aproximação da equipe. (Entrevistada B).

A maior dificuldade encontrada é envolver a família na realização dos projetos (Entrevistada C).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) prevê que a escola possibilite aos alunos apropriar-se das linguagens das tecnologias e tornar-se fluentes em sua utilização. Deve acontecer, a consolidação da aplicação dos recursos tecnológicos em cada componente curricular. Segundo Sampaio e Leite (1999, p.75):

É importante a capacidade de lidar com as diversas tecnologias e interpretar sua linguagem, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser usadas. Esta alfabetização significa um domínio inicial das técnicas e suas linguagens, mas está relacionada também a um permanente exercício de aperfeiçoamento mediante o contato diário com as tecnologias. Relaciona-se ao conhecimento técnico e pedagógico que o professor deve ter das tecnologias e de seu potencial pedagógico.

Percebemos que a escola está em um bairro periférico da cidade de Luziânia - GO, e a maior dificuldade é o envolvimento familiar, a Entrevistada B elucidou, que umas das maiores dificuldades é que alguns lares não possuem *smartphones*, televisões, computadores. Conforme Sibila (2012, p. 65) enfatiza:

Os professores, por sua vez, muitas vezes não sabem como enfrentar esse novo cenário; assim, além de suportarem a precariedade socioeconômica que assola a profissão em boa parte do planeta, têm que lidar com as aflições suscitadas pelos questionamentos acerca do significado do seu trabalho e com a dificuldade crescente de estar à altura do desafio.

Com o avanço tecnológico, com a desigualdade social crescendo cada vez mais, vimos durante a pesquisa, que pelo o fato da escola estar situada em uma região vulnerável do município de Luziânia – GO, os pais , muitas das vezes, tem que optarem se comem ou se compram um *smartphone*, uma *smartv*, um *tablet*, é necessário que haja uma conscientização e que sejam criadas Políticas Públicas Educacionais com o objetivo de investirem em tecnologias na Educação Infantil, especificamente nas Escolas, observamos na visita de campo, haviam poucas televisões, o rádio que tocava não havia aparelhagem via *bluetooth*, muitas professoras queixaram e disseram não ter um *notebook*. Deve-se reconhecer o benefício do uso das tecnologias na Educação, para Valente, Prado e Almeida (2003), o uso das tecnologias promovem uma Educação capaz de dialogar com os interesses do mundo, ajudariam no seu progresso como indivíduo, tornando-o um agente crítico, um ser pensante. Para estes autores:

A utilização de novos recursos, novas formas de aprendizagem transforma os alunos em agentes críticos, capazes de problematizar e de aprofundar o conhecimento mediante o diálogo crítico, argumentando e questionando, com interesse de um mundo de qualidade e melhor para todos (id.ib, p. 21).

Vale ressaltar que os entrevistados A e C relataram que as dificuldades encontradas são o envolvimento da família na participação dos projetos. Reis (2007) disserta sobre a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns (id. ib, p. 06).

Piaget (2007, p. 50) esclarece:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Sendo a Educação Infantil uma etapa fundamental na vida da criança, é fundamental a participação dos pais/responsáveis na vida escolar de seus filhos. Pontuamos sobre o relato da entrevistada B, que relatou que os projetos aproximam a equipe. Frente a esse posicionamento, Kenski (2011, p. 103) destaca que

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos

frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos

Em conseguinte, indagamos as entrevistadas se eles tinham mais alguma coisa para acrescentar, e eles responderam:

Que a metodologia própria do Educandário nos possibilita união do grupo e interfere positivamente na formação continuada e nos planejamentos e na prática de cada professor (Entrevistada A).

Como podemos ver no exposto acima, a metodologia do Educandário, que é confessional, aproxima o grupo gestor e a Entrevistada A enfatizou a importância da jornada ampliada; pois, além de fortalecer o grupo ainda ajuda na troca de experiências, fazendo-os caminhar para um pleno desenvolvimento do aluno, frente a tais posicionamentos salientamos que:

Isto significa que as diferentes redes de ensino deverão colocar-se a tarefa de investir de maneira sistemática na [...] atualização permanente e em serviço de seus professores (sejam das creches ou pré-escolas), aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vêm trabalhando com crianças há mais tempo e com qualidade (BRASIL, 1998, p. 39)

Em continuidade, a jornada ampliada aproveita as experiências que cada professor possui. Na observação, notei que na escola havia uma professora com mais de 15 anos de experiência em sala de aula, observei também como a mesma lidava positivamente com os seus planejamentos e alunos. Aqui ressaltamos a fala de Kenski (2008), para a autora a escolha da tecnologia poderá mudar o percurso do processo de ensino e aprendizagem, a autora ainda afirma que é preciso “adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. Salientamos a importância da Formação Inicial e Continuada. Para Paiva (2003, p. 47):

A partir da formação inicial que proporciona uma base prévia ao exercício da atividade docente, a formação pessoal e profissional do professor prossegue ao longo de sua carreira. Esta formação continuada coloca em destaque a preparação do professor no exercício de sua prática como ator que reflete sobre as ações que realiza em seu cotidiano.

Com isso, a formação continuada permite uma troca de experiências e permite o aprendizado contínuo do educador, pois é na jornada ampliada que ele refletirá o exercício da sua prática sobre as ações que realiza no dia a dia. Para Freitas (2007, p. 44)

A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as ‘inovações’ sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a

dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade (grifo da autora).

Concomitantemente, uma das entrevistadas pontuou:

Uma situação que ajudaria com certeza seria uma participação mais ativa e direta do governo municipal apoiando mais com o direito a posse dos equipamentos tecnológicos (Entrevistada B).

Frente a tal posicionamento da Entrevistada B, a mesma informou a precariedade de recursos tecnológicos na escola, a escola possui apenas televisões, que não conseguem atender a todas as salas de aulas; *notebooks*, que são de poder particular de cada professor; rádio sem conexão *bluetooth*; e, os professores possuem celulares, que foram adquiridos com o dinheiro próprio de cada um; a escola não possui *tablets*, a escola possui quadro de giz. Frente a fala da professora, podemos observar o que Demo (2005, s/p)

[...] é problema agudo de países atrasados, mas acomete também vastas camadas em países avançados, porque muitos adultos/idosos não se propõem mais inserir-se na sociedade digital com autonomia. Usam produtos digitais como consumidores (da nova mídia, por exemplo), mas não se dispõem mais a desenvolver habilidades digitais de manejo próprio. Interessa-nos aqui a discriminação digital contra imensos segmentos sociais pobres, situação em geral agravada pela má qualidade da escola pública.

Ademais, percebemos uma precariedade direcionada ao investimento educacional, trazendo a necessidade de um investimento na temática discutida no período da Educação Infantil, sabemos que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I são de responsabilidade municipal, cabe ao município investir na Educação. Aberta a mais indagações, o grupo entrevistado salientou:

Que gostaria de ver a participação mais ativa da comunidade, da família nos projetos, é que essa falta de participatividade é um dos maiores desafios da temática (Entrevistada A).

Vale ressaltar nessa pesquisa a fala da autora Juppe (2004, p. 67):

embora as professoras demonstrem preocupação com o contexto, na prática a tecnologia se restringe ao uso dos equipamentos como instrumento, sem exploração das suas potencialidades. Evidencia-se, dessa forma, que o processo é centrado nas escolhas dos adultos, que selecionam o que e quando ouvir e ver. Ao buscar enriquecer o cotidiano infantil, a

escola acaba por homogeneizar as opções, devido à dificuldade de, na prática, considerar a criança pequena como um ser capaz e competente

Além dos expostos, encontramos uma pontuação que faz referências ao selecionar tecnologias para os educandos, visto que em suas colocações, afirmam que os pais não participam ativamente dos projetos da escola, e que faltam investimentos na temática trabalhada. Oliveira (2002) fala que a motivação é fator crucial para o processo de aprender, que sem motivação as atividades ofertadas pelo professor nada adiantará e o trabalho do docente será em vão. Fazenda (2002) elucida que o docente não pode se prender a uma receita quando vai educar o aluno, o professor tem que conhecer seu aluno conforme orienta Freire (1980, s/p)

O educando tem que participar ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem. Este tem que estar consciente que sua participação é de extrema importância para a descoberta de novos conhecimentos através da realidade que ele está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve o propósito de investigar a presença e a imbricação de tecnologias contemporâneas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; especificamente, uma abordagem a partir de um estudo de caso em uma escola pública da cidade de Luziânia, estado de Goiás (GO).

Com esse estudo foi possível contextualizar a história da criança e da educação, mostrando as dificuldades, desafios e lutas. Para entender os conceitos citados foi necessário um estudo histórico compreendendo todas as transformações ocorridas, entender que a criança sempre esteve presente entre nós e que o direito a infância foi muitas vezes negado. Trouxemos também, informações históricas sobre a educação em diversas épocas no Brasil elencando a história com as tecnologias usadas nos diferentes períodos.

Verificou-se informações sobre Educação e Tecnologias, para estarem imbricadas durante o processo de ensino e aprendizagem. Observamos que a Base Nacional Comum Curricular (2017) nos diz sobre o uso das tecnologias, para proporcionar ao aluno o uso de tecnologias e torná-los fluentes na sua utilização; além de repensarmos nas nossas práticas enquanto docentes, para que a Tecnologia possa ser um material para desenvolvermos todas as habilidades e competências nas crianças.

O presente estudo permitiu também uma análise de dados através de entrevistas com os docentes de uma instituição pública de Educação Infantil; análise no PPP, o que nele está disposto sobre o uso das tecnologias contemporâneas na Educação Infantil; as entrevistas ajudaram a obtermos uma visão sobre os conhecimentos aos quais o futuro docente terá acesso para aprimorar a qualidade da Educação, proporcionando novos caminhos para o ensino.

Desse modo, os educadores são desafiados diariamente a utilizar as tecnologias, sendo também, um dos maiores desafios aproximar pais/responsáveis ao ambiente escolar. A falta de recurso financeiro não viabiliza o uso de tecnologias, como dados obtidos, se os professores possuem notebooks foram adquiridos com verba própria. É necessário investimentos equipando a escola e preparando o professor para mediar conhecimento usando as tecnologias.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Brasil no Século XX: o desafio da educação**. In: São Paulo: Moderna, 1996. História da Educação. 2ª ed. rev. e atual.

_____. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Moderna, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** Elaboração de trabalhos de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001

ARANTES, Valéria Amorim (org.) et al. **Afetividades na escola, alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus Editorial, 2003.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

ARROYO, M.G. O acontecimento em educação: o movimento de professores. In: CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO. Educação no Brasil: 1987-1988. São Paulo: Cedi, 1991. P. 155-157.

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. **Analisando os dados na pesquisa qualitativa.** 2013. Disponível em: www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

BELLO, Luiz de Paiva. **História da educação no brasil.** Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/>. Acesso em: 17 de jul. 2022.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto, 1994.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011. **Projetos Políticos Pedagógicos/** Cap: VIII p.7.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil.** Brasília: 1988

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 29 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União,** Brasília, 30 dez. 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar:** microdados do Censo Escolar da Educação Básica. [s.d.]. Disponível em: <Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 8 out. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BUJES, Maria Isabel E. Escola Infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRITO, G. PURIFICAÇÃO, I. **Educação e tecnologias: um (re) pensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

COLL, C. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

COSTA, NATASHA, 2017 **Fundação tecnológica**. Disponível em <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/tecnologia-e-uma-das-ferramentas-para-combater-evasao-escolar/>. Acesso em 04 ago. de 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEMO, Pedro. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FLEURY, A. C. C. **Organização do trabalho industrial: um confronto entre teoria e realidade**. São Paulo, 1978. Tese (Doutorado), Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

FOLQUE, Maria da Assunção. **Educação Infantil, tecnologia e cultura**. Revista Pátio, Jul/Set-, 2011.

FRANCA S.J., Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1952.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: evolução e crítica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, A. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2002.

FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Fevevale, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HADDAD, F. **Entrevista Fernando Haddad. 2009**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/entrevista-fernando-haddad-428792.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média a época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JOHNSON, S. **Cultura da interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JUSBRASIL, **Educação infantil**. 2015. Acesso em 24/12/2022. Disponível em <https://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/484332032/educacao-infantil>.

JUPPE, Nádía. **Tecnologias nas instituições de educação infantil: limites e possibilidades**. 2004. [s.n.]. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. Campinas: Papyrus, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVY, Pierry. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo. 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 5-18, maio/jun./jul./ago. 2000

MÉDICI, E.G. **Tarefa de todos nós Brasília**. Distrito Federal: Imprensa Nacional, 1971.

MELLO, Maria Aparecida. **A atividade mediadora nos processos de educação continuada de professores:** Educação Infantil e Educação Física. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2001.

MELLO, M.; BASSO, I. **Formação continuada de professoras de educação infantil na perspectiva histórico-cultural.** In: REALI; MIZUKAMI (Orgs). São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MELLO, Suely Amaral. **Trabalho com projetos na pré-escola:** uma alternativa metodológica. Marília - SP, 1997.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra T. **Fundamentos de didática.** Curitiba: Ibpex, 2012.

MEC/SEMTEC. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em nível superior.** Brasília, 2000.

MENDONÇA, Josimar Mendonça. A ditadura das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no Brasil, e suas influências na educação brasileira. **Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFMG.** v. 6, n. 2 (maio/ago. 2014) – Belo Horizonte: Departamento de História, FAFICH/UFMG, 2014. ISSN: 1984-6150.

MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo. **Educação em ciências:** produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Unijuí, 2004.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000

_____; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

_____. In: VIEIRA, Alexandre. **Gestão educacional e tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** *Dialogia*, p. 351-364, 2021.

NEGRÃO, Ana Maria Melo Negrão. **O método pedagógico dos jesuítas:** o "Ratio Studiorum". São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LqB7SVwpmcCQ8Qp8zHJdB3k/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NÓVOA, Antônio. **O regresso dos professores.** In: Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Porto, 2008.

OLIVEIRA, Alexandre dos A. de. **Tecnologias da informação no cotidiano escolar: ressonância na gestão educacional – análise micropolítica de uma escola em Barcelona.** 2007. 72 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

ODA, Felipe, 2011, *Jornal da tarde*, disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,professores-sao-inseguros-para-usar-tecnologia,704780>. Acesso em 10 out. 2022.

PAIS, J. M. **Vida cotidiana: enigmas e revelações.** São Paulo: Cortez, 2003.

PAIVA, E. V. A formação do professor crítico-reflexivo. In: PAIVA, E. V. de (Org). **Pesquisando a formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PERALVA, A T. **Professores: um movimento a se repensar.** Educação no Brasil, 1987-1988. São Paulo: Cedi, 1990.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da educação.** 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PRADO, M. E. B. Brito; ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância via Internet.** São Paulo: Avercamp, 2003.

PROUT, A. **The future of childhood.** New York: RoutledgeFalmer. 2005.

RAMALLO, Aslam Ramallo. Processo Histórico Educacional de 1930 – Educação e Tecnologia. 2021. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/processo-hist%C3%B3rico-educacional-de-1930-educa%C3%A7%C3%A3o-e-prof%C2%AA-aslam-ramallo>. Acesso em 10 dez. 2022.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo.** P. 06. Ano XLV –n° 373 - 2007.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do príncipe e outras lições.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no brasil.** Petrópolis: Vozes, 2005.

SAMPAIO, M. N: LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche.** Petrópolis: Vozes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1987.

SAVIANI, D. **As implicações da pandemia para a educação, segundo Dermeval Saviani**. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/07/30/as-implicacoes-da-pandemia-para-aeducacao-segundo-dermeval-saviani/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica: 1998.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TOFFLER, Alvin. **Criando uma nova civilização**: a política da terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1995.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIVALDO, Leonardo. **Novas tecnologias digitais**: uma aprendizagem constate. São Paulo: Partes. 2011.

ANEXO A- DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Neste documento, declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

(Nome do Discente)

(Pesquisa Qualitativa)

Data: ____/____/____.

Horário: _____.

Local e cargo da pessoa entrevistada:

Tempo de trabalho na instituição ou empresa:

Formação: _____

Como é trabalhada a temática da Monografia, dissertação na instituição (se há Projetos/Programas voltados à temática pesquisada):

Conquistas e desafios na temática pesquisada (na opinião do entrevistado/a):

Possui mais alguma coisa para acrescentar:

Obs.: A entrevista deve ser gravada e guardada por 05 (cinco) anos.

Prof. Gabriel Henrique Fonseca